



# XI Simposio Internacional Proceso Civilizador

“Civilización, Cultura e Instituciones”

Buenos Aires - Argentina

## O PROGRAMA "ALIANÇA PARA O PROGRESSO": O DISCURSO CIVILIZADOR NA IMPRENSA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PARANÁ – BRASIL

AVILA DE MATOS, Eloiza Ap. Silva –  
UTFPR – [elomatos@onda.com.br](mailto:elomatos@onda.com.br)  
PPGE – UNIMEP – SP

### 1 INTRODUÇÃO

Nas décadas de 1960 e 1970, desenvolve-se no Brasil reformas educacionais com tendência tecnicista com o objetivo de aplicar na escola o modelo empresarial baseado na “racionalização” imbuída no sistema capitalista de produção. Para implantar o projeto de educação voltado para o almejado crescimento econômico que coadunasse com as exigências da sociedade industrial e tecnológica, inúmeros acordos entre Brasil e Estados Unidos são efetivados – os chamados acordos MEC-Usaid (Ministério da Educação e Cultura e *United State Agency for International Development*), pelos quais o Brasil recebe assistência técnica e cooperação financeira. Desenvolve-se uma reforma educacional atrelada ao modelo econômico dependente, instituído pela política norte-americana para a América Latina, em três pontos: educação e desenvolvimento; educação e segurança; educação e comunidade. No Paraná, a Escola Técnica Federal do Paraná, atualmente Universidade Tecnológica do Paraná, foi centro difusor de treinamentos amplamente divulgados pela imprensa paranaense e nacional.

O trabalho em pauta analisa os discursos registrados pela imprensa do Estado do Paraná – Brasil, nos anos 60, sobre o programa a “Aliança para o Progresso”, nos jornais O Estado do Paraná e Gazeta do Povo. Nesse processo busca-se estabelecer elementos que elucidam a compreensão das relações de interdependências entre poder público e privado e o controle social instaurado pelo “progresso tecnológico” e suas imbricações para a formação da educação tecnológica no Paraná.

### 2 O SURGIMENTO DO PROGRAMA ALIANÇA PARA O PROGRESSO

A Aliança para o Progresso surgiu no contexto da Guerra Fria, período em que a ameaça comunista colocava em xeque o chamado “terceiro mundo”, em especial a América Latina, isto conduziu os Estados Unidos a uma mudança paradigmática na política externa para a América Latina; uma política de “generosidade” econômica e estratégica. Os EUA teriam, assim, adotado a “[...] convicção de que seu próprio bem-estar dependia do bem-estar de outros países, que a prosperidade americana não podia existir na ausência de uma prosperidade global.” (KAGAN, 2003 apud RIBEIRO, 2006).

Assim, Kennedy, como nenhum outro presidente americano, imputou grande valor às relações intercontinentais e ainda que retificadas com nuances mais conservadoras por Johnson, um grande montante de ajuda financeira e técnica para a América Latina estendeu-se até 1969.

O programa de ajuda externa norte-americana orientado para a América Latina lançado nos anos 60 durante a gestão de J. F. Kennedy (1961-63) se constituía de um plano de cooperação decenal, com o objetivo de estimular o desenvolvimento econômico, social e político. Esse projeto constava de três elementos, percebidos como

interdependentes: o crescimento econômico, as mudanças sociais estruturais e a democratização política (SCHLESINGER, 1975, p. 63).

Segundo apontamentos o desenvolvimento da América Latina estaria atrelado a três grandes condições:

- 1) os países participantes deveriam tomar conscientemente a decisão de desenvolver-se, incluindo-se aí o enfrentamento dos sacrifícios necessários (inúmeros, mas melhores ou preferíveis aos do comunismo, que seriam liberticidas);
- 2) os países deveriam buscar estruturas sociais adequadas ao desenvolvimento, no sentido de que os frutos do desenvolvimento deveriam dirigir-se à totalidade das populações, não se restringindo às elites. Reformas sociais seriam necessárias, portanto; em virtude de sua própria natureza, elas não entrariam nos cálculos econômicos, ainda que fossem essenciais para o desenvolvimento econômico (a fim de obter o assentimento e o apoio popular às mudanças econômicas) e;
- 3) deveria ocorrer um desenvolvimento dos recursos humanos necessários ao progresso social – o investimento humano, nesse sentido, seria o verdadeiramente importante no longo prazo, a iniciativa coubesse aos Estados Unidos, as avaliações econômicas iniciais eram de pesquisadores e políticos latino-americanos:

Em suas idéias a Aliança era essencialmente um produto latino-americano. [...] Ela foi esboçada por Raúl Prebisch da Argentina e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe; por Juscelino Kubitschek de Oliveira do Brasil e [sua] Operação Panamericana; dos dez eminentes economistas latino-americanos, entre os quais Prebisch, José Antônio Mayobre da Venezuela e Felipe Herrera do Chile, que compendiarão a visão latino-americana em um memorando agudo [trenchante] entregue a Kennedy [...] (SCHLESINGER, JR., 1975, p. 63)

Assim na forma de um projeto, trabalhado por uma equipe mista que reunia professores de Harvard e vários intelectuais e técnicos latino-americanos de projeção, o programa da Aliança foi delineado na Carta de Punta del Leste, em agosto de 1961, ocasião em que foi acordado que a ajuda americana seria acompanhada de uma tentativa voluntária dos países signatários com o intuito de formular planos de desenvolvimento nacionais, implementar projetos conforme estes planos e adequar os seus esforços de desenvolvimento à estrutura geral esboçada pela ajuda americana.

O discurso o presidente Kennedy enseja a ênfase:

“eu conclamo todos os povos do hemisfério a juntar-se em uma nova Aliança para o Progresso – *Alianza para el Progreso* – um vasto esforço cooperativo, sem paralelo em sua magnitude e nobreza de propósitos, para satisfazer as necessidades básicas dos povos americanos por casa, trabalho e terra, saúde e escola – *techo, trabajo y tierra, salud y escuela* [...] Eu proponho que a República Americana dê início a um plano de 10 anos para as Américas, um plano para transformar os anos 60 na década do desenvolvimento.” (KENNEDY, 1961, p.2 apud RIBEIRO,2006)

Em novembro daquele mesmo ano a *United States Agency for International Development* – USAID, é instaurada para constituir o eixo mobilizador das operações.

Incorporava-se, assim, compromissos da Carta de Punta Del Leste (1961) e do Plano Decenal da Educação da Aliança para o Progresso. Eram os acordos MEC-USAID que tinham nos intelectuais orgânicos do regime, como o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais e o Instituto Brasileiro de Ação Democrática, as bases de apoio para o regime. Suas reflexões serviram também para uma perspectiva economicista em educação, confirmada pelo Plano Decenal de 1967. O planejamento da educação tornara-se coisa de economistas. Segundo Shiroma (2007), havia dois objetivos:

O primeiro era o de assegurar a ampliação da oferta do ensino fundamental para garantir a formação e qualificação mínimas a inserção e amplos setores das classes trabalhadoras em um processo produtivo ainda pouco exigente. O segundo, o de criar as condições para a formação de uma mão de obra

qualificada para os escalões mais altos da administração pública e da indústria e que viesse a favorecer o processo de importação tecnológica e de modernização que se pretendia para o país

Inserida nesse contexto, a educação planejada foi concebida como o principal instrumento para a qualificação dos recursos humanos e para o desenvolvimento, portanto, uma das ferramentas que possibilitariam a viabilização do planejamento governamental e o progresso econômico e científico.

A educação tornou-se alvo de discussões políticas na medida em que as condições para o processo de modernização social, presenciadas na América Latina, a partir dos anos 50, exigiam uma demanda por recursos humanos com qualificação educacional provida por instituições escolares. A urbanização, o crescimento dos setores médios, a consolidação de um proletariado e os processos de mobilidade social configuravam uma nova estrutura, motivando a crença no desenvolvimento social e na mobilidade individual mediante a educação. Percebe-se na década de 60, que na América Latina, houve um esforço no sentido de organizar a educação de forma racional e criar “sistemas educacionais” adaptados ao desenvolvimento econômico e social vigentes. Marcadas pelo centralismo e as restrições da participação política da população, as reformas nos sistemas de ensino visavam adequá-los ao processo de “modernização econômica” e estavam condicionadas às metas difundidas nos planos de desenvolvimento econômico (GENTILINI, 1999).

### 3 O CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES (CPTP) NA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

Para compreender o contexto do surgimento dos programas de cooperação entre Estados Unidos e Brasil, em relação à educação, reportemos à I Conferência de Ministros e Diretores de Educação das Repúblicas Americanas em Havana, 1943 em que foi aprovada a Recomendação XV, intitulada “Escolas de Ensino Industrial e Técnico”. Esta, observa a importância da formação de mão-de-obra especializada e de direção e execução do processo produtivo; nesse patamar há a recomendação

que os governos individualmente, ou por meio de convênios, tomassem providências destinadas a elevar o nível educacional, a estender facilidades educacionais e a melhorar, em geral, o papel da educação, como uma contribuição importante para o entendimento e a solidariedade americana. (FONSECA, 1961, p.563)

Estabeleceu-se em 1946 um acordo, tendo como referência esta Resolução, entre o Ministério da Educação e Saúde e o Inter-American Educational Foundation Inc, órgão subordinado a The Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA), na qual estabelecia a criação de uma comissão especial para a aplicação do programa de cooperação entre os E.U.A. e o Brasil, instituía-se a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial – CBAI, dirigido por um superintendente brasileiro e um representante estadunidense.

O programa de ação da CBAI estava estruturado em doze pontos segundo Fonseca (1961), dos quais destaco três: desenvolvimento de um programa de treinamento e aperfeiçoamento de professores, instrutores e administradores; estudo e revisão do ensino industrial; estudo das possibilidades de entrosamento das atividades de outros órgãos de educação industrial que não fossem administrados pelo Ministério da Educação, bem como a possibilidade de estabelecer outros programas de treinamentos.

A CBAI iniciou suas atividades em 1947, com uma reunião de diretores de estabelecimentos de ensino industrial, no Rio de Janeiro, cidade-sede do programa. Em 1956 uma comissão integrada por Francisco Montojos, então chefe do Departamento de

Ensino Industrial e superintendente da CBAI, juntamente com os técnicos estadunidenses Paul C. Parker e Edward W. Sheridan, em colaboração como MEC, designaram a Escola Técnica de Curitiba para sede do Centro de Treinamento de Professores – CPTP. A medida é corroborada em Mensagem Presidencial ao Congresso Nacional de 1957:

Dando prosseguimento aos serviços de assistência técnico-pedagógica ao magistério deste ramo [ensino industrial], deverão instalar-se, no corrente ano, cursos de aperfeiçoamento para professores já em exercício. A sede desses serviços será agora a Escola Técnica de Curitiba. A Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, [...] sediada na capital, está se transferindo para aquela cidade, a fim de superintender e ministrar esses cursos. (BRASIL/MEC/INEP, 1987, p.281).

Para a implantação do CPTP na Escola Técnica de Curitiba foram transferidos do Rio de Janeiro para Curitiba uma vasta biblioteca, maquinários e equipamentos para oficinas gráficas para produção de material didático e confecção dos boletins do CBAI; uma nova oficina de Rádio e Eletricidade foi disponibilizada e a oficina de Fundição foi reorganizada. Assim, a partir de 1957, O Centro de Treinamento, que há anos era o sonho dourado da CBAI, tornou-se realidade. [...] promete tornar-se a organização capaz de preparar as futuras gerações de professores capacitados, tão necessários ao desenvolvimento do ensino industrial<sup>1</sup>.

A CBAI procurou dar visibilidade ao CPTP, pois era fundamental de mostrar ao país o quanto a ajuda estadunidense era importante pra a superação do atraso do Brasil e para nossa modernidade industrial capitalista, desde que procedida de acordo com o modelo sugerido pela “generosa” nação-irmã do norte... e para tal as atividades eram amplamente divulgadas pela imprensa local e para tornar maior ainda a evidência do CPTP foi elaborado um documentário cinematográfico filmado na ETC pela empresa – Hebert Richers, o documentário foi exibido nas telas de 1300 cinemas brasileiros, provavelmente, na época a maior divulgação empreendida em prol do incremento do ensino industrial no Brasil.<sup>2</sup>

Percebe-se desse modo que enquanto o CPTP esteve em funcionamento de 1958 a 1961, a Escola Técnica de Curitiba tornou-se o centro de excelência ligado às atividades de educação voltadas para o ensino industrial, e ponto centralizador das atenções no Brasil, e mesmo com a alteração do nome para Escola Técnica Federal do Paraná (ETFPR) pela Lei nº3552/59 e o Decreto nº 47.038/59, os boletins do CBAI E a imprensa mantêm o nome anterior.

#### 4 A PROPAGAÇÃO DAS IDÉIAS DA ALIANÇA PARA O PROGRESSO NA IMPRENSA PARANAENSE

Segundo Simões “a imprensa é parte da história de uma determinada comunidade, insere-se no processo de construção da cidade e enquadra-se no código de conduta social, enfim, é elemento integrante na construção do *processo civilizador*. Na teoria do processo civilizador as mudanças no código de conduta social são fruto de um longo processo de formação de uma segunda natureza humana, moldada pelo processo de convivência coletiva e busca de um patamar mais elevado de autocontrole das emoções. O surgimento da imprensa certamente está inserida no processo, compondo a complexa teia de relações de interdependência e disputa do pelo poder social”.

---

<sup>1</sup> Extrato do Relatório de 1957 da USOMB (PontoIV). Boletim da CBAI, Curitiba, v.XVIII, N.1, p.15, JAN.1959.

<sup>2</sup> A Escola Técnica de Curitiba na tela de mil e trezentos cinemas no Brasil. Boletim da CBAI, Curitiba, v.XII, N.1, p.14, OUT.1958.

(SIMÕES, 2005, p. 205)

Nesse processo, a história dos dois principais jornais curitibanos da atualidade, “Gazeta do Povo” e “O Estado do Paraná”, repetem uma tendência comum na imprensa local desde a fundação: os periódicos têm vinculações políticas – ligadas à situação ou à oposição – e são, geralmente, sustentados por elas.

Durante a década de 60, as relações entre política e economia caracterizam-se mais ou menos estáveis dentro do modelo de expansão da indústria, no qual o Estado teve papel importante nessa direção de expansão e implantação de condições mínimas de infra-estrutura e indústria básica e por isso o empresariado não só se apoiou no poder público como o apoiou. Encontram-se na linguagem jornalística a representação da educação como símbolo de status e prestígio social; educação e civilidade surgem como binômios imprescindíveis de desenvolvimento econômico, tecnológico e social, de crescimento urbano-industrial e sobretudo as mudanças de estrutura social dos indivíduos impulsionam a criação de espaços alternativos de expressão de manifestação de poder.

A leitura de jornais de época nos põe diante do discurso da modernização e do progresso através da educação e sob o auspício do Programa Aliança para o Progresso. A visibilidade da cooperação norte americana era marcada por esses editoriais, impelindo à sociedade à internalização da importância da superação do atraso tecnológico do Brasil. No processo civilizador, Elias (2000) acentua que a opinião interna de qualquer grupo coeso tem uma profunda influência em seus membros, como força reguladora de seus sentimentos e conduta.

Em marcha o primeiro editorial:

“ALIANÇA PARA O PROGRESSO” FORMARÁ TÉCNICOS CATEGORIZADOS PARA A INDÚSTRIA PARANAENSE

Em palestras que proferiu na tarde de ontem na sede da Federação das Indústrias do Paraná o Sr. Arthur Fedelman, cônsul do Estados Unidos para o Paraná e Santa Catarina divulgou importante informação a propósito da cooperação da aliança para o Progresso em favor do desenvolvimento da nossa indústria. Segundo o conferencista, o programa da “Aliança” está vivamente interessado em dar toda a cooperação necessária à formação de mão de obra especializada, do mais alto padrão, condição indispensável para o aprimoramento e maior extensão do parque industrial paranaense. (Gazeta do Povo 25/09/1962)

Nas expressões “técnicos categorizados”; “alto padrão” e “condição indispensável para o aprimoramento” tem-se o registro do discurso da supervalorização das áreas tecnológicas com o predomínio do treinamento específico nas reformas de ensino desencadeadas por atuação desse tipo de ajuda internacional para educação.

Evidencia-se, desse modo, que o avanço do processo civilizador nas relações de trabalho foi impulsionado, também, pelo desenvolvimento tecnológico e pela adoção de métodos científicos de organização do trabalho e pela reorganização de um sistema educacional em prol do desenvolvimento técnico. Um contexto que coloca o processo de tecnificação e civilização como dois dos muitos fios emaranhados no desenvolvimento da humanidade, em que não se pode dizer que um é a base e o outro a superestrutura, como causa e efeito. (ELIAS, 2006).

Já, os diferentes níveis de cooperação e treinamento são enfatizados em nota, abaixo, do Jornal A Gazeta do Povo, o que denota a implementação do processo para atender aos objetivos do PAP e da demanda por uma formação de recursos humanos para dirigir o processo produtivo. Romanelli (2003, p.203) sublinha que “a existência da necessidade de redefinição na expansão econômica que implique o aparecimento ou o incremento de demanda econômica de recursos humanos de vários níveis de qualificação e também quando o remanejamento das forças na estrutura do poder

objetivo utilizar-se da modernização como ideologia de justificação e necessite aumentar as oportunidades educacionais em determinada direção, é que as pressões da demanda social de educação começam a ser consideradas.”

#### INSTALADO ONTEM CONSELHO CONSULTIVO DA CBAI-PCTPI O PROJETO

Sob os auspícios da programa geral da Aliança para o Progresso e tendo em vista as cláusulas do Termo Aditivo do Programa de Cooperação de Educação Industrial, assinado em 30 de Janeiro de 1962, entre o Brasil e a “Agency for International Development” Agência do Governo dos EE UU, concordam em expandir as atuais atividades do projeto da CBAI de Curitiba com a inclusão de Serviço de Cooperação e Treinamento do pessoal da Indústria de nível imediato à direção das empresas. (Gazeta do Povo 20/10/1962)

Como se vê, as relações de interdependência entre os atores sociais são explicitados pelo conjunto e relações que os mesmos tecem entre si, formando diferentes grupos sociais, cada qual com sua dinâmica específica. (ELIAS, 1995, p.177).

Esse processo é sempre definido em termos de interesses, pelo aumento ou não da participação social no jogo político. A teia de ações torna-se cada vez mais complexa e extensa e a direção dessa transformação é determinada pela diferenciação social, pela progressiva divisão de funções e pelo crescimento de cadeias de interdependência, de formas de conduta, de regulação e auto-regulação.

Como a teia de ações relacionadas, aqui, ao processo de tecnificação e civilização instaurado pelo Programa Aliança para o Progresso (PAP), é vislumbrada e determinada pela progressiva divisão de tarefas e diferenciação social. A matéria que reproduzimos, em seqüência, salienta a formação de coordenadores e permite visualizar o alcance do Programa e constatar que a Escola Técnica de Curitiba se torna eixo centralizador de formação para a indústria que congrega pessoas de várias partes do Brasil. A mensagem jornalística instila o vínculo entre a educação e prestígio social.

#### CURSO PREPARA COORDENADORES PARA INDÚSTRIA

Sob os auspícios do programa “Aliança para o Progresso” está sendo realizado em Curitiba, no Projeto de Coordenação do Treinamento Intensivo Pessoal da Indústria (PCTPI) (situado na Escola Técnica), um programa de orientação Profissional visando a formação de coordenadores para o treinamento de pessoal na indústria nos cursos noturno de todo Brasil.

#### PARTICIPANTES

O programa tem a colaboração da Comissão Brasileiro-Americana de ensino Industrial, CBAI. Participam deste programa os professores Arlindo Guimarães e Nilo Medeiros Santiago de Florianópolis, e professor José de Freitas de Pelotas. (Gazeta do Povo 26/09/1963)

Em outro sentido, o discurso posto coloca na individualização da educação o acesso ao sucesso pessoal e profissional; trazendo à luz as teorias do capital cultural que para BOURDIEU, 1998 são três: o incorporado, ou seja, o que é adquirido pelo indivíduo a partir de seu empenho, disposição para o estudo e conseqüentemente incorporação do conhecimento; o objetivado, que é identificado a partir de bens culturais produzidos pelo indivíduo, tais como, pinturas, textos, monumentos, etc.; e o institucionalizado, aquele que se manifesta por meio dos títulos e diplomas obtidos.

Destarte, o investimento financeiro em educação explica de modo próprio, o papel da formação técnica de alto padrão como impulsionadora para o desenvolvimento do setor produtivo e a constituição de uma sociedade cada vez mais civilizada, se coaduna com a valorização do indivíduo cujo “autodomínio” é forjado pela ação de instituições civilizatórias (família, escola, trabalho, esporte etc.). Portanto, nesse comportamento autocontido (embora não autodeterminado) que se fundamenta toda a vida política, econômica e cultural, na civilização contemporânea.

Na direção dos resultados do Programa da Aliança para o Progresso e de seus projetos, os tablóides destacam em igual número, o registro de várias cerimônias de entrega de certificados que enfatizam a quantidade e a qualidade de recursos humanos formados pelos cursos desenvolvidos pelo CBAI do PCPTI. Os eventos aconteciam nas dependências da Escola Técnica de Curitiba, indicando a perfeita consonância da Instituição enquanto centro de ensino e papel importante na vida da cidade de Curitiba, como fica em pauta:

#### HOJE FORMATURA DE INDUSTRIARIOS: TREINAMENTO INTENSIVO

Será às 20 horas de hoje, no anfiteatro da Escola Técnica de Curitiba, a cerimônia de entrega de certificados de conclusão de curso a 163 industriários que, durante o primeiro semestre de 1963, completaram satisfatoriamente os cursos que o projeto promoveu. Trata-se da planificação elaborada pela Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, através do Projeto de Coordenação do Treinamento Intensivo Pessoal da Indústria. (O Estado do Paraná 17/07/1963)

As reportagens davam, também, foco às autoridades, aos dirigentes dos projetos sinalizada na reportagem que se apresenta:

#### “ALIANÇA” ENCERRA CURSOS NOTURNOS

Foram encerrados anteontem à noite, em solenidade realizada na Escola Técnica de Curitiba, os cursos noturnos de aperfeiçoamento, promovidos pela Comissão Brasileiro-Americana de Educação. Durante a cerimônia em que foram diplomados 232 alunos, falaram o Sr. Lauro Wilhelm e Walter Mertz, dirigentes da entidade promotora. Os cursos são realizados sob os auspícios da “Aliança para o Progresso”, tendo em vista cláusula do termo aditivo do Programa de Cooperação de Educação Industrial, assinado em 20 de Janeiro de 1962 entre o Brasil e o governo dos Estados Unidos. (O Estado do Paraná, 06/12/1963)

A reprodução dos cerimoniais do PAP na época pela imprensa, põe em voga o diagnóstico da dimensão que esse modelo de formação técnica representava para a sociedade e imprime a percepção da Escola Técnica de Curitiba como um dos principais eixos do centro de poder e representação social de prestígio. Sob esse aspecto, impor-se como local onde acontecem esses cerimoniais e cursos; por outro lado como participante, especialmente na condição de protagonista significa fazer parte da “boa sociedade”. Assim nesse processo universal de civilização individual pertence tanto às condições da individualização do indivíduo singular como às condições da vida social em comum dos seres humanos; a auto-imagem e a auto-estima de um indivíduo estão relacionadas à imagem que os outros membros têm dele; a auto-regulação de conduta e sentimentos está ligada à opinião do *we group*. (ELIAS, 2000, p.40).

## 5 CONCLUSÃO

A análise dos periódicos Gazeta do Povo e Estado do Paraná possibilitaram identificar o pensamento de que a educação simbolizava sinônimo de civilidade uma vez que se propunha a partir dela ajustar o indivíduo à tecnização, fator imprescindível para o desenvolvimento do país, que carecia de uma mão-de-obra cada vez mais qualificada para as novas demandas criadas pela industrialização. Perpassa o discurso da imprensa o sentimento dominante do progresso como um desafio e como resposta o aumento da eficiência do trabalho tecnológico, compondo uma ideologia da técnica. A formação de técnicos de nível médio de alto nível, bem como professores, instrutores e dirigentes de excelência constituem o direcionamento da educação nos anos 60, subsidiada por investimentos norte-americanos. Nesse patamar emerge nas páginas jornalísticas uma elite com novas aspirações e expectativas. Por fim, pondera-se que a

teoria do processo civilizador oferece subsídios para refletir sobre as mudanças na estrutura social percebidas nas mensagens dos tablóides ensejados.

Em síntese, corrobora-se o pensamento eliasiano sobre a formação da chamada “civilização contemporânea” como um processo histórico de longa duração, envolvendo a combinação de três grandes movimentos de transformação das relações e instituições que configuram as sociedades atuais, a saber: a construção da identidade moderna e a difusão de hábitos sociais “civilizados”; o desenvolvimento econômico e tecnológico; e a transformação do Estado, face a novas configurações de organização.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Mario Lopes (2004). **Da Escola Técnica de Curitiba à Escola Federal do Paraná**: projeto de formação de uma aristocracia do trabalho (1942-1963). Tese de doutorado. USP, São Paulo.

BALHANA, Altiva P.; MACHADO, Brasil P.; WESTPHALEN, Cecília M. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Editora Paraná Cultural Ltda, 1969. v. 1.

ClAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CUNHA, Luiz Antonio (2000). **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Unesp – Brasília: Flacso.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ELIAS, Norbert; SCOTSON Johan L. (2000). **Os Estabelecidos e os Outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar Editor.

ELIAS, Norbert (1997). “**Os Alemães**: a luta pelo poder e a evolução dos habitus nos séculos XIX e XX”. Zahar Editores, Rio de Janeiro.

\_\_\_\_ (1993). **O Processo Civilizador**. Tradução de Ruy Jungmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar. v2.

\_\_\_\_ (2001). **A Sociedade de Corte**. Rio de Janeiro: Zahar.

\_\_\_\_ (1995). Technization and civilization, en: MENNELL, Stephen, **Theory, Culture and Society**, pp. 7-42.

\_\_\_\_ (2006). **Escritos e Ensaio 1. Estado, Processo, Opinião Pública**. en: Frederico NEIBURG; Leopoldo WAIZBORT (orgs.); tradução dos textos em inglês, Sergio Benevides; textos em alemão, Antonio Carlos dos Santos; textos em holandês, João Carlos Pijnappel. Rio de :Jorge Zahar.

FONSECA, Celso Suckow da (1961). **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Nacional. v2.



GENTILINI, João A. **Crise e Planejamento Educacional na América Latina:Tendências e Perspectivas no Contexto da Descentralização**. Tese de doutorado. UNICAMP.

GURSKI, Lauro Jr. (2000). **As estratégias do CEFET-PR no período de 1935 a 1945**. Dissertação de Mestrado. UFSC, Florianópolis.

LACERDA, Gustavo Biscaia de(2004).**Panamericanismos entre a segurança e o desenvolvimento:a operação panamericana e a aliança para o progresso**.Dissertação de Mestrado.UFPR.

QUELUZ, Gilson Leandro (2000). **Concepções de Ensino Técnico na República Velha 1909-1930**. Curitiba: PPGTE-CEFET-PR.

\_\_\_\_\_ (org.). **Tecnologia e sociedade (im)possibilidades**. Curitiba: Torre de Papel, 2003.

RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 6 ed. São Paulo: Moraes, 1986.

RIBEIRO ,Ricardo Alaggio **A teoria da modernização, a aliança para o progresso e as relações Brasil – Estados Unidos**. Perspectivas, São Paulo, 30: 151-175, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

**SCHLESINGER JR.** 1975. The Alliance for Progress: A Retrospective. *In: HELLMAN, R. G. & ROSENBAUM, H. J. (eds.). Latin America: The Search for a New International Role*. New York : J. Wiley.

SIMÕES. José Luís. Escola para as elites, cadeia para os vadios: relatos da imprensa piracicabana (1889-1930). Tese de doutorado. UNIMEP, Piracicaba. 2005

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (orgs.). **Histórias e memórias da educação do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005. v. III.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.